

As práticas de terapia ocupacional no primeiro ano da pandemia de COVID-19 – revisão bibliográfica

Occupational therapy practices in the first year of COVID-19 pandemic – literatura review

Mariana Aparecida Arthur¹, Vitória Silvia Santos², Fátima Corrêa Oliver³, Ana Cristina Fagundes Souto⁴

<https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v32i1-3e205891>

Arthur MA, Santos VS, Oliver FC, Souto ACF. As práticas de terapia ocupacional no primeiro ano da pandemia de COVID-19 – revisão bibliográfica. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2021-2022 jan.-dez.;32(1-3):e205891.

RESUMO: Em 2020 a COVID-19 chega ao Brasil e logo se confirma transmissão comunitária. São realizados debates que, em meio à falta de coordenação nacional, produzem respostas diferentes em cada nível de governo. Há ênfase na atenção hospitalar, necessária para o atendimento dos casos graves. As mudanças na assistência refletem-se em todos os níveis de atenção em Saúde, Educação e Assistência Social em que terapeutas ocupacionais atuam. Objetivou-se conhecer e agrupar as comunicações científicas de terapeutas ocupacionais no primeiro ano da pandemia. Em março de 2021 realizou-se uma revisão bibliográfica na Biblioteca Virtual de Saúde que inclui a base Scientific Electronic Library Online, Portal de Periódicos da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, além do rastreio nas páginas eletrônicas de sete periódicos ibero-americanos de Terapia Ocupacional. Foram utilizados os descritores “occupational therapy” combinado com os descritores “COVID-19”, “coronavirus”, “pandemics”, “quarantine”, “syndemics”. Foram incluídos títulos com práticas implementadas durante a pandemia, escritos por ao menos um terapeuta ocupacional, cujo texto estava integralmente disponível, perfazendo 17 artigos agrupados por campo, nível de atenção, população. Predomina a atenção hospitalar com práticas adaptadas à biossegurança, seguida da Atenção Básica, e ampla adoção da Telessaúde.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia ocupacional; Pandemia; COVID-19; Produção científica e tecnológica.

Arthur MA, Santos VS, Oliver FC, Souto ACF. Occupational therapy practices in the first year of COVID-19 pandemic – literatura review. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2021-2022 Jan.-Dec.; 32(1-3):e203825.

ABSTRACT: In 2020, COVID-19 arrives in Brazil and community transmission is soon confirmed. Debates are held in the midst of a lack of national coordination, which produces different responses at each level of government. There is an emphasis on hospital care, necessary for the care of severe cases. Changes in care occur in all levels of Health, Education and Social Assistance in which occupational therapists work. The objective was to know and group the scientific communications of occupational therapists in the first year of the pandemic. In March 2021, a bibliographic review was carried out in the Virtual Health Library, which includes the Scientific Electronic Library Online database, the Journal Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, in addition to screening the electronic pages of seven Ibero-American journals of Occupational therapy. The descriptors “occupational therapy” were used combined with the descriptors “COVID-19”, “coronavirus”, “pandemics”, “quarantine”, “syndemics”. Items with practices implemented during the pandemic, written by at least one occupational therapist, whose text was fully available, were included, totaling 17 articles grouped by field, level of care, population. Hospital care with practices adapted to containment of biohazards predominates, followed by Primary Care, and wide adoption of Telehealth.

KEYWORDS: Occupational therapy; Pandemic; COVID-19; Scientific and technical activities.

Este trabalho é parte do relatório final do Projeto “Explorando estratégias de aprendizado a partir da identificação e análise das práticas de Terapia Ocupacional no contexto da pandemia de COVID-19” do Programa Unificado de Bolsas Edital 2020-2021 da Pro-reitoria de Graduação da USP.

1. Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Curso de Terapia Ocupacional. <https://orcid.org/0000-0001-8664-3792>. E-mail: marianaturra09@gmail.com

2. Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Curso de Terapia Ocupacional. <https://orcid.org/0000-0003-0424-1795>. E-mail: vitoria.terapiaocupacional@gmail.com

3. Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Curso de Terapia Ocupacional. <https://orcid.org/0000-0002-7288>. E-mail: fcoliver@usp.br.

4. Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Curso de Terapia Ocupacional. <https://orcid.org/0000-0002-6959-0374>. E-mail: anacristinafsouto@usp.br

Endereço de correspondência: Ana Cristina Fagundes Souto. FOFITO. Rua Cipotânea, 51 - Cidade Universitária - Próximo ao Portão 3 da USP. São Paulo, SP.

INTRODUÇÃO

Devido ao aumento da disseminação e ocorrência da transmissão comunitária do SARS-COV-2 em nível global, no dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia de COVID-19 e conclamou os países a tomarem medidas urgentes e incisivas para “o bom equilíbrio entre proteger a saúde, minimizar as disrupções econômicas e sociais e respeitar os direitos humanos”¹.

No Brasil, o primeiro caso foi identificado em São Paulo em 26 de fevereiro de 2020 e a transmissão comunitária foi confirmada pelo Ministério da Saúde em 20 de março de 2020, com subsequente decreto de calamidade pública seguido do debate público sobre as ações de enfrentamento ao rápido contágio e eventual saturação do sistema de saúde pública e privado de média e alta complexidade. O distanciamento social por meio de quarentena é decretado pelo Governo do Estado de São Paulo em 22 de março de 2020², com medidas semelhantes nos demais estados brasileiros à medida em que a transmissão aumentava.

O contexto de desigualdades históricas e estruturais que se intensificou nos últimos anos nos países latino-americanos, que contam com pouca proteção social e um nível de precarização e informalidade no trabalho que impede que as pessoas possam praticar o distanciamento social, contribuiu para que a América Latina fosse considerada várias vezes como o epicentro da pandemia, com forte protagonismo brasileiro.

A chegada da pandemia ao país exigiu readequações, principalmente na Saúde, em que pese a falta de coordenação federal que contribuiu para ações por vezes desencontradas entre os diferentes níveis de governo, ou ainda, aquelas sem respaldo científico. Os debates públicos e investimentos foram direcionados para ampliação da estrutura de atendimento hospitalar e de leitos com suporte respiratório, considerados essenciais para o tratamento dos casos graves.

Assim como no campo da Saúde, os serviços de Assistência Social se adaptaram e desenvolveram ações para reorganizar e manter a oferta de assistência e para o enfrentar os reflexos de uma crise econômica agudizada durante a pandemia.

Diante do desenrolar da pandemia no mundo, Horton³ propôs designá-la como uma sindemia, ou seja, a interação entre duas pandemias que agregam aspectos biológicos e sociais, aumentando a suscetibilidade e agravamento das condições de saúde de determinados grupos, agregando doenças não transmissíveis ligadas a determinantes sociais (como a hipertensão, a obesidade, o diabetes, doenças

cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e câncer) às doenças infecciosas como a COVID-19, em um cenário de disparidades sociais e econômicas que pioram os efeitos da doença.

Na ampliação do conhecimento sobre a pandemia e adoção de conceitos como a sindemia, a Organização Panamericana da Saúde (OPAS)⁴ sinalizou o desenvolvimento de uma infodemia, onde há um “excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa” (p.2).

É neste cenário de colaboração científica mundial e caos político e administrativo no país, que houve a reorganização e adaptação dos serviços em todos os níveis de atenção.

Nesse sentido e em escala mundial, terapeutas ocupacionais e demais categorias profissionais tiveram que adaptar seus processos de trabalho, reestruturar formatos de atendimento e as próprias atividades que compõem suas práticas, além de identificar novas demandas das populações atendidas e avaliar caminhos possíveis para a prática e a reflexão profissional mediante o cenário socioeconômico e sanitário.

Nesse contexto, a Terapia Ocupacional, que tem buscado historicamente produzir cuidado e apoiar o acesso à saúde de diversas populações em situação de vulnerabilidade, coloca-se no debate a partir de suas entidades representativas e da academia a fim de indicar pressupostos éticos e políticos para o exercício da profissão e para a formação graduada.

Na declaração pública “Resposta da terapia ocupacional à pandemia de COVID-19”⁵, a Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais contextualiza a relação das ocupações e atividades cotidianas e o direito das pessoas se envolverem nessas ocupações para o próprio bem-estar e o das suas comunidades, reconhece as mudanças no acesso e realização dessas ocupações diante do equilíbrio entre as medidas de controle de infecção e a necessidade de manutenção da saúde mental.

A Confederação latino-americana de Terapeutas Ocupacionais – CLATO⁶ reflete sobre a conjuntura sociopolítica da região em que governos pautados pela desinformação continuaram a pressionar pela manutenção da produção econômica, em um cenário de intensa precariedade laboral, desigualdade e violência, onde a maior parte das pessoas não têm acesso às condições de vida necessárias para respeitar o distanciamento social sem colocar em risco sua subsistência. Traça ainda um retrato geral da região por país e celebra as iniciativas das associações locais na

produção de respostas à população e às próprias terapeutas ocupacionais diante das possibilidades da telessaúde, em que pesem as desigualdades de acesso das populações às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

A Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais (ABRATO)⁷ expressa uma série de preocupações em relação à chegada da pandemia na conjuntura da sociedade brasileira, sinaliza a necessidade de regulamentação da telessaúde pelos conselhos, bem como convoca as profissionais para a reflexão-ação sobre os impactos da pandemia no cotidiano e, em particular, nas populações vulneráveis e marginalizadas.

A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO) amplia nota do sítio eletrônico de março de 2020 em “Terapia Ocupacional frente ao Coronavírus”⁸ em que apresenta um breve histórico de suas atividades e objetivos, o cenário de ampliação de cursos de graduação na área na década de 2000, e se opõe à substituição de disciplinas presenciais por Ensino à Distância. Sinaliza a desigualdade no acesso de estudantes às TICs e outros impactos vivenciados no ambiente doméstico pela supressão da esfera coletiva do ensino para uma categoria predominantemente feminina. Por fim, manifesta-se a favor da suspensão do calendário acadêmico das Instituições de Ensino Superior (IES), relembra o papel da categoria no enfrentamento da pandemia e as possibilidades de criação de ações de cuidado individuais e coletivas durante a formação, convidando os cursos de graduação a relatarem seu funcionamento no período.

Nesse cenário de rearranjos e mudanças intensas, inclusive na organização das políticas públicas em saúde e na operacionalização dos serviços durante a pandemia, tornou-se necessário conhecer como as terapeutas ocupacionais participaram da assistência no período. Para tanto, objetivou-se conhecer e agrupar as comunicações científicas de terapeutas ocupacionais sobre suas práticas durante a pandemia, por meio de uma revisão de literatura viabilizada pelo Programa Unificado de Bolsas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

MÉTODOS

Trata-se de revisão crítica de literatura científica⁹ para identificar estratégias e práticas de terapia ocupacional desenvolvidas e implementadas no contexto do primeiro ano da pandemia de COVID-19 em diferentes campos de atuação.

O estudo foi realizado em março de 2021 abrangendo o período prévio de um ano, por meio de buscas nas bases

de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além do rastreo nas páginas eletrônicas de sete periódicos ibero-americanos específicos de Terapia Ocupacional: Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO), Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista Chilena de Terapia Ocupacional, Revista TOG (A Coruña), Revista Argentina de Terapia Ocupacional, Revista de Estudiantes de Terapia Ocupacional e Revista de Ocupación Humana do Colégio Colombiano de Terapia Ocupacional.

Foram utilizados os descritores “occupational therapy”, “COVID-19”, “coronavirus”, “pandemics”, “quarantine”, “syndemics” e suas respectivas traduções em português, bem como a leitura dos sumários das revistas publicadas no período, nos casos em que não havia ferramenta de busca.

Os critérios de inclusão foram textos em português, inglês e espanhol integralmente disponíveis que descrevessem indicações ou práticas implementadas durante a pandemia e escritos por pelo menos um terapeuta ocupacional.

Como critérios de exclusão, foram descartados textos que, embora citassem a terapia ocupacional nas palavras-chaves, tratavam de reabilitação e saúde ocupacional em sentido amplo, que não foram escritos por terapeutas ocupacionais ou, no caso de autoria de terapeutas ocupacionais, não descreviam ações específicas ou não tinham relação com a pandemia de COVID-19, além dos documentos organizados em forma de guias e protocolos genéricos de biossegurança.

Os textos foram organizados em base de dados utilizando planilha eletrônica (Excel®) a partir dos dados sobre “Periódico”, “Natureza do artigo” (se artigo de reflexão, pesquisa, editorial ou relato de experiência), “Título”, “Campo” (se Saúde, Educação ou Assistência Social), “Nível de atenção”, “População atendida”, “Equipamento ou contexto institucional da experiência” e “País ou região em que a experiência ocorre”.

RESULTADOS

Em busca realizada conforme parâmetros acima, obteve-se 259 títulos, sendo 122 na BVS, 119 nos Periódicos CAPES, 18 na SciELO. Em busca ou rastreo nos sítios eletrônicos dos periódicos ibero-americanos foram localizados 42 títulos. Foram localizadas 156 duplicações, restando assim 145 registros.

Após nova leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves, foram excluídos 93 artigos sobre a atuação de outras categorias profissionais na reabilitação física, saúde ocupacional, neurologia, dermatologia e terapia fotodinâmica, que não tratavam de ações específicas da categoria e/ou em equipe multidisciplinar, que não mencionavam práticas específicas impulsionadas pela pandemia ou por se dedicarem a pesquisas de eficácia

e elementos diversos da prática, como modelos teóricos, uso de robôs, percepção de outros profissionais etc. Cinco manuscritos descartados referiam-se a notas institucionais, governamentais, protocolos de biossegurança ou de pesquisa. Foram excluídos ainda artigos sobre a formação teórico-pedagógica ou reflexões teóricas, restando 52 artigos que resultaram em 35 exclusões, conforme Figura 1.

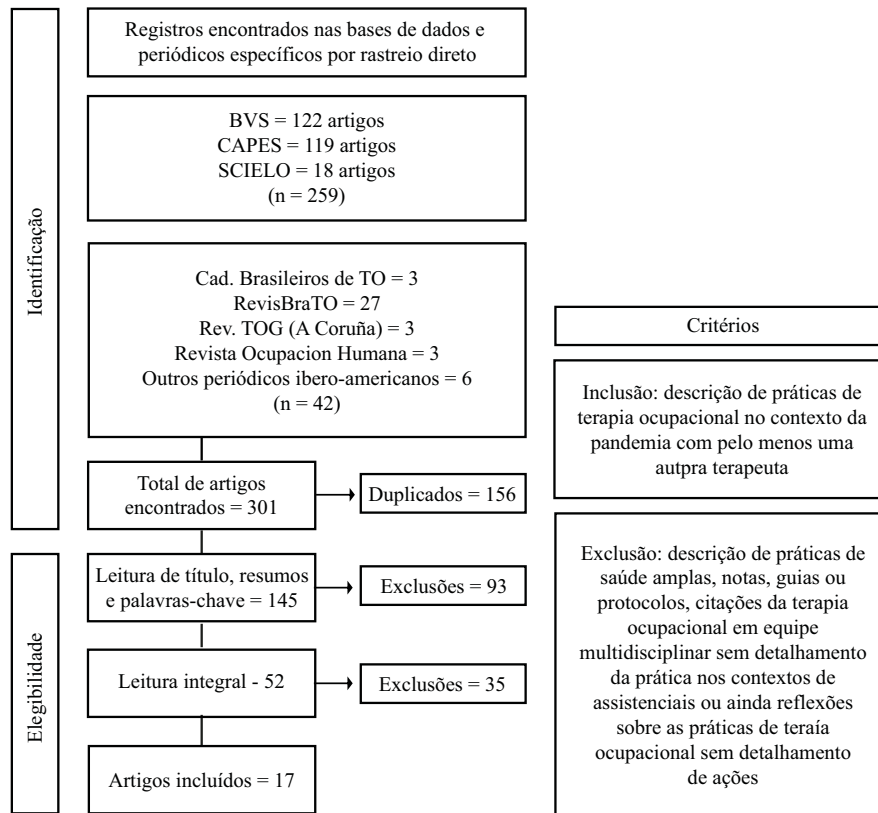


Figura 1 – Fluxograma dos artigos incluídos

Os 17 títulos restantes compreendem artigos que descrevem práticas implementadas e indicação de práticas naquele momento da pandemia, sendo 14 títulos publicados no Brasil e três nos Estados Unidos. Dos títulos brasileiros, 12 foram publicados em periódicos da área, um em periódico de saúde multidisciplinar e um em periódico dedicado ao uso das TICs. Dentre os títulos em inglês, dois foram publicados em periódicos específicos de terapia ocupacional e um em periódico da área de deficiência e reabilitação.

Dentre os títulos brasileiros, cabe destacar que 9 foram publicados no suplemento especial da REVISBRATO “Terapia Ocupacional frente ao Coronavirus”, o que reflete a resposta rápida da categoria ao chamado à comunicação intradisciplinar, abrangendo diferentes cenários de prática com diferentes populações.

Para facilitar a organização e localização das informações, os artigos estão referenciados conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Artigos analisados com referência, periódico, escopo do periódico, tipo de artigo, campo, nível de atenção, população e ações descritas

Referência	Origem	Periódico	Escopo do Periódico	Tipo de artigo	Campo	Nível de atenção	População	Ações descritas
A ¹⁰	Brasil	REVISBRATO	Terapia Ocupacional	Análise da Prática	Saúde	Consultório	Crianças com TEA	Acompanhamento assíncrono com vídeos diários, ficha de registro de atividades realizadas e sessão síncrona com familiares, para implantar Dieta Sensorial.
B ¹¹	Brasil	REVISBRATO	Terapia Ocupacional	Análise da Prática	Saúde	Atenção Primária	Todas	Telessaúde (teleconsulta e telemonitoramento por telefone fixo, móvel ou aplicativo de redes sociais, individual ou grupal), promoção e educação em saúde, avaliação de AVDs e necessidades de adaptação, monitoramento em saúde mental e cuidado ao luto, reorganização do processo de trabalho, triagem e acolhimento e identificação de demandas prioritárias.
C ¹²	Brasil	REVISBRATO	Terapia Ocupacional	Temas da Atualidade	Saúde	Secundário (reabilitação) Terciário (UTI neonatal)	Bebês e suas mães / crianças e suas famílias	Identificação conjunta do impacto da pandemia. Acolhimento e orientação de rotina durante confinamento; manutenção da comunicação com familiares, brincar na enfermaria, teleatendimento em reabilitação.
D ¹³	Brasil	REVISBRATO	Terapia Ocupacional	Análise da Prática	Saúde	Primário (UBS) Secundário (CAPSi) Consultório (terapia de mão)	Crianças e adolescentes	Grupo de apoio e troca de experiências entre terapeutas por aplicativo de mensagens; além de teleconsulta em terapia de mão.
E ¹⁴	Brasil	REVISBRATO	Terapia Ocupacional	Temas da Atualidade	Saúde	Saúde	Sociedade em geral	Orientações à população sobre impactos das mudanças na produtividade, estudos, trabalho, autocuidado, saúde mental, atividades e exercícios físicos, sono, lazer, adaptação dos espaços e rotinas, experimentação dos papéis ocupacionais, com esclarecimento do papel das profissionais nesse manejo.
F ¹⁵	Brasil	REVISBRATO	Terapia Ocupacional	Análise da Prática	Saúde	Atenção primária Secundário	Crianças, famílias, idosos	Elaboração de cartilha com orientações de atividades e reorganização de rotinas, apoio para famílias, planejamento semanal em três turnos (manhã, tarde e noite).

Continua

Tabela 1 – Artigos analisados com referência, periódico, escopo do periódico, tipo de artigo, campo, nível de atenção, população e ações descritas*Continuação*

Referência	Origem	Periódico	Escopo do Periódico	Tipo de artigo	Campo	Nível de atenção	População	Ações descritas
G ¹⁶	Brasil	Cad. Bras. Ter. Ocup.	Terapia Ocupacional	Artigo de Reflexão/ Ensaio	Saúde	Extensão universitária	Crianças e adolescentes com TEA	Confecção de materiais informativos, criação de canal virtual de comunicação e apoio às famílias, proposição de estratégias para garantir direitos, organização de rotina com comunicação alternativa e complementar, relativização do isolamento e do uso de máscara de forma a minimizar o sofrimento decorrente sem expor a criança à contaminação
H ¹⁷	Brasil	Medicina (Ribeirão Preto)	Medicina Multidisciplinar	Temas de Ensino em Saúde	Saúde	Atenção Primária Secundário Terciário Cuidados Paliativos	Todas	Apresentar diretrizes e recomendações aos terapeutas ocupacionais sobre o manejo clínico de pacientes com COVID-19 em diferentes níveis de atenção à saúde, a partir da análise das melhores diretrizes e evidências disponíveis na literatura, por meio da revisão de documentos nacionais e internacionais sobre o tema. Fundamentado nos princípios da Ciência Ocupacional e na Estrutura da Prática de Terapia Ocupacional: Domínio & Processo da Associação Americana de Terapia Ocupacional.
I ¹⁸	EUA	Open J. Occup. Ther.	Terapia Ocupacional	Não especificado	Saúde	-	Pessoas com deficiência	Cita exemplos de intervenções nos níveis micro, meso e macrosocial, articulando ações referentes à preparação, resposta e recuperação em relação a desastres, considerando dimensões individuais, comunitárias e sociais.
J ¹⁹	Brasil	Rev. GEMInS	Convergência midiática e audiovisual	Relato de experiência	Saúde	Extensão universitária	Crianças e adolescentes com TEA e suas famílias	Promoção de acesso a informações confiáveis por meio da tecnologia e redes sociais, com acolhimento e levantamento de demandas (como o cumprimento de normas de segurança e proteção, uso de máscaras e dificuldade de compreensão das mudanças pela criança), seguida de elaboração de material informativo (cartilha para famílias, comunidade e vídeos de animação, infográfico e cartilha específica) e articulação com território para divulgação e acesso aos materiais.

Continua

Tabela 1 – Artigos analisados com referência, periódico, escopo do periódico, tipo de artigo, campo, nível de atenção, população e ações descritas

Continuação

Referência	Origem	Periódico	Escopo do Periódico	Tipo de artigo	Campo	Nível de atenção	População	Ações descritas
K ²⁰	Brasil	REVISBRATO	Terapia Ocupacional	Temas da Atualidade	Saúde	Terciário	Adultos hospitalizados	Adaptações e kits de posicionamento visando manutenção da posição prona no leito, mobilização precoce, treino de AVD, estimulação cognitiva e uso de Comunicação Alternativa e Ampliada em UTI.
L ²¹	EUA	Am. J. Occup. Ther.	Terapia Ocupacional	Perspectivas em Política de Saúde	Saúde	Terciário	Adultos hospitalizados	Estratégias para diminuição do risco de contaminação (menor deslocamento entre setores, introdução de telessaúde, posicionamento, mobilização no leito)
M ²²	Brasil	REVISBRATO	Terapia Ocupacional	Análise da Prática	Saúde	Terciário	Adultos hospitalizados	Confeção de recursos de Tecnologia Assistiva, matriciamento da equipe de linha de frente, assistência direta ao paciente internado, intervenções para a humanização do ambiente e a sensibilização da assistência
N ²³	EUA	Disabil. Rehabil. Assistive Technol.	Reabilitação	Relato de caso	Saúde	Terciário	Adultos e idosos hospitalizados	Ações de reabilitação aguda com foco na tolerância para atividades, participação em ocupações e plano de alta. Modelo PEOP (Pessoa-ambiente-ocupação-performance), uso de tecnologias assistivas.
O ²⁴	Brasil	REVISBRATO	Terapia Ocupacional	Análise da Prática	Saúde	Atenção Primária	Todas	Monitoramento telefônico para incluir questões em relação às atividades do dia a dia, às condições psicossociais decorrentes do isolamento e estratégias criadas pelos usuários para lidar com as mudanças na rotina, além do monitoramento clínico global.
P ²⁵	Brasil	REVISBRATO	Terapia Ocupacional	Temas da Atualidade	Social	-	Populações vulneráveis	Ressignificação do uso das TICs e redes sociais, redes de solidariedades em diferentes níveis (primárias, sociocomunitárias e setoriais públicas) com criação de grupos virtuais, espaços de compartilhamento virtuais e de conexão sociocultural.
Q ²⁶	Brasil	REVISBRATO	Terapia Ocupacional	Temas da Atualidade	Social	Organização não governamental	Idosos LGBTQI+	Ações contextualizadas de manutenção da presença e do apoio, das relações entre as pessoas identificadas e voluntárias, tais como a recolha da memória, o compartilhamento de conteúdos diversos de arte, cultura e saúde por meio virtual, além da busca de apoios materiais (como coleta de alimentos), criação de grupo de WhatsApp e contato telefônico, além do mapeamento colaborativo da população de interesse.

DISCUSSÃO

Predominam as comunicações no campo da saúde, com 15 artigos, seguido do campo social, com dois artigos. Não foram localizados artigos nos campos da Educação ou da Arte e Cultura. Em parte, isso pode refletir a inserção menos institucionalizada de profissionais nesses campos, em especial o da Arte e Cultura, cujas ações foram mantidas às custas do envolvimento de profissionais e artistas diante do desfinanciamento avassalador do campo no país durante a pandemia.

Vale destacar que existem inserções oficiais de terapeutas ocupacionais em programas educacionais, em especial aqueles de apoio à inclusão escolar. Acreditamos que diante da implantação da educação mediada por TIC pelos governos municipais e estaduais para a continuidade das atividades letivas, há um campo de práticas de terapia ocupacional que carece de ser publicizado de forma mais assertiva.

Quanto aos contextos de atuação, predomina o hospital (C¹², H¹⁷, K²⁰, L²¹, M²², N²³), em estruturas de unidade de terapia intensiva (adulto e neonatal) e em enfermarias, seguido da atenção primária (B¹¹, D¹³, F¹⁵, H¹⁷, O²⁴) e secundária, organizada a partir de centro de reabilitação (C¹², B¹¹, F¹⁵, H¹⁷), além do consultório privado (A¹⁰ e D¹³). Merece destaque que quatro artigos descrevem experiências a partir de diferentes contextos e níveis de atenção, refletindo o diálogo e a colaboração entre terapeutas ocupacionais considerando a população atendida e estratégias implementadas mais que o nível de atenção ou serviço.

Quando a população atendida se relaciona à especialidade (nível secundário), destacam-se as ações junto à infância (A¹⁰, C¹², D¹³, G¹⁶, J¹⁹), em particular na atenção às pessoas com TEA, e junto aos idosos (N²³, P²⁵, Q²⁶), tanto pelo impacto da internação na COVID como na atenção sociocultural na terapia ocupacional social.

Em relação às estratégias implementadas, destacam-se duas situações: atuação sem distanciamento físico absoluto em relação aos usuários, mas com observância de medidas de biossegurança e de diminuição do risco de contágio intersetores, que predomina nos contextos hospitalares, e atuação na manutenção do cuidado com usuários, familiares e coletivos na vigência de distanciamento físico utilizando TICs.

No cuidado hospitalar destacam-se as estratégias de posicionamento e de comunicação, tanto alternativa e/ou suplementar como para manutenção das relações entre o usuário e o núcleo familiar externo ao hospital.

Nos demais contextos de atenção, destacam-se as modalidades de teleatendimento/teleconsulta como

telemonitoramento, utilizando aplicativos de mensagens grupais e individuais, redes sociais e registro/produção audiovisual. Por demanda profissional, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) por meio da Resolução 516 suspendeu a proibição dessa modalidade de atenção e descreveu as modalidades de atendimento não presencial compreendendo a teleconsulta, telemonitoramento e teleconsultoria.

É inegável que as estratégias mediadas por TICs compreendidas como ações de telessaúde foram fundamentais para a manutenção do cuidado a diferentes populações tanto no setor público como privado, e a prática profissional sugere aspectos positivos para essa estratégias, porém, no contexto brasileiro, é inevitável abordar a falta de estrutura de telecomunicação dos serviços públicos, que resultou frequentemente na utilização dos recursos pessoais das profissionais, e a desigualdade no acesso da população à internet e ao telefone celular com configuração para sustentar esse tipo de atendimento. Além disso, a presença corporal e as sutilezas da comunicação presencial são aspectos importantes dos processos de comunicação em terapia ocupacional e resta ainda compreendermos quais os impactos da distância mediada pelas TICs na condução de processos terapêuticos.

Embora a maior parte dos artigos destine-se às terapeutas ocupacionais, destaca-se um título (E14) que descreve reflexões e ações com vistas à comunicação do papel das terapeutas ocupacionais e do potencial de sua atuação na pandemia também ao público em geral. Tal aspecto dialoga com o que foi abordado por Cordeiro²⁷ que sinaliza algumas questões importantes no modo como a categoria se comunica com a sociedade, indicando foco em segmentos populacionais específicos, adequação da linguagem e termos técnicos para facilitar a compreensão da população, a estimular a auto-observação e atividades que promovam o bem-estar e o equilíbrio das ocupações no cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão bibliográfica apresentou práticas, estratégias realizadas e/ou indicadas pela terapia ocupacional durante a pandemia COVID-19. Os artigos analisados abordam possibilidades de atuação em todos os níveis assistenciais no campo da saúde e em inserções específicas no campo social. As práticas descritas, em sua maioria, já faziam parte do repertório das profissionais. A pandemia acentuou a necessidade de algumas abordagens ou requisitou sua adaptação para modo remoto, o que expressou relevantes

contribuições no cuidado humanizado durante a pandemia, seja para os grupos habitualmente acompanhados, seja na atenção a pessoas com COVID-19.

Apesar da centralidade do contexto hospitalar e considerando a urgência de cuidados, observa-se constante defesa da atenção às populações historicamente assistidas pela Terapia Ocupacional e a convocação da categoria para a atuação contextualizada considerando o aumento

das vulnerabilidades sociais e o aumento dos riscos de determinadas populações aos efeitos da COVID-19 e da própria pandemia.

É relevante a continuidade de pesquisas sobre as práticas e fundamentações teóricas da terapia ocupacional exercitadas e desenvolvidas na pandemia, mesmo em um cenário de desmonte da seguridade social, para seguir e projetar possibilidades de atenção.

Sobre os autores:

Mariana Aparecida Arthur - Discente do curso de graduação de Terapia Ocupacional da USP, bolsista do Programa Unificado de Bolsas Edital 2020-2021 no Projeto “Explorando estratégias de aprendizado a partir da identificação e análise das práticas de Terapia Ocupacional no contexto da pandemia de COVID-19”. <https://orcid.org/0000-0001-8664-3792>. E-mail: marianaturra09@gmail.com.

Vitória Silvia Santos - Discente do curso de graduação de Terapia Ocupacional da USP, bolsista do Programa Unificado de Bolsas Edital 2020-2021 no Projeto “Explorando estratégias de aprendizado a partir da identificação e análise das práticas de Terapia Ocupacional no contexto da pandemia de COVID-19”. <https://orcid.org/0000-0003-0424-1795>. E-mail: vitoria.terapiaocupacional@gmail.com.

Fátima Corrêa Oliver - Docente do curso de Terapia Ocupacional da USP, responsável pelo Projeto do Programa Unificado de Bolsas Edital 2020-2021 “Explorando estratégias de aprendizado a partir da identificação e análise das práticas de Terapia Ocupacional no contexto da pandemia de COVID-19”. <https://orcid.org/0000-0002-7288>. E-mail: fcoliver@usp.br.

Ana Cristina Fagundes Souto - Terapeuta ocupacional do curso de Terapia Ocupacional da USP, responsável pelo acompanhamento e orientação das bolsistas do Projeto “Explorando estratégias de aprendizado a partir da identificação e análise das práticas de Terapia Ocupacional no contexto da pandemia de COVID-19”. <https://orcid.org/0000-0002-6959-0374>. E-mail: anacristinafsouto@usp.br.

REFERÊNCIAS

1. Tweet. OPAS/OMS - Brasil, 2020 “Todos os países devem encontrar um bom equilíbrio entre proteger a saúde, minimizar interrupções econômicas e sociais e respeitar os direitos humanos.” São Paulo, 11 mar. 2020. Disponível em: https://twitter.com/OPASOMSBrasil/status/1237790768921706496?ref_src=twsrc%5Etfw
2. São Paulo. Decreto nº 64.881, de 22/3/2020. Disponível em <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-64881-22.03.2020.html>
3. Horton R. Offline: COVID-19 is not a pandemic. *Lancet*. 2020;396(10255):874. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)32000-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)32000-6).
4. Organização Panamericana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16&isAllowed=y
5. World Federation of Occupational Therapist (WFOT). Declaração Pública. Resposta da Terapia Ocupacional à Pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://wfot.org/assets/resources/WFOT-Public-Statement-Occupational-Therapy-Response-to-the-COVID-19-Pandemic-Portuguese.pdf>
6. Agudelo A, Cedeño T, Guzmán AS, Villagra A Reflexiones desde la Confederación Latinoamericana de Terapeutas Ocupacionales – CLATO, en tempos de COVID-19. *Rev Interinst Bras Ter Ocup* (Rio de Janeiro). 2020;4(3 supl.):275-280.
7. Associação Brasileira de Terapeutas Ocupacionais (ABRATO). Nota da Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacional – ABRATO sobre o COVID-19. Disponível em: <https://www.wfot.org/assets/resources/DOC2.pdf>
8. Borba PLO, Barreiro RG, Vasters GP, Correia RL, Cid MFB Posicionamento da Rede Nacional de ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional – RENETO frente à pandemia de Covid-19. *Rev Interinst Bras Ter Ocup* (Rio de Janeiro). 2020;4(3 supl.):290-294.
9. Mancini MC, Sampaio RF. Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão [editorial]. *Rev Bras Fisioter* (São Carlos). 2006;10(4):361-472.
10. Souza VRB. A atuação do terapeuta ocupacional com base na Teoria da Integração Sensorial na assistência de crianças com

- Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a pandemia da Covid-19. Rev Interinst Bras Ter Ocup (Rio de Janeiro). 2020;4(3 supl.):371-379.
11. Falcão IV, Jucá AL, Vieira SG, Alves CKA. A terapia ocupacional na atenção primária a saúde reinventando ações no cotidiano frente as alterações provocadas pelo COVID-19. Rev Interinst Bras Ter Ocup (Rio de Janeiro). 2020;4 (3 supl.):333-350.
 12. Silva MR, Silva PC, Rabelo HD, Vinhas BCV. A Terapia Ocupacional pediátrica brasileira diante da pandemia da COVID-19: reformulando a prática profissional. Rev Interinst Bras Ter Ocup (Rio de Janeiro). 2020;4(3):422-437.
 13. Macêdo FOA, Lopes KAP, Lopes LAMP, Cruz RF. Ações e experiências de terapeutas ocupacionais no contexto de pandemia do Covid-19. Rev Interinst Bras Ter Ocup (Rio de Janeiro). 2020;4(3 supl.):318-333.
 14. da Silva TR, Mariotti MC, Bridi A. Aprendendo a lidar com as mudanças de rotina devido ao Covid-19: orientações práticas para rotinas saudáveis. Rev Interinst Bras Ter Ocup (Rio de Janeiro). 2020;4(3 supl.):519-528.
 15. Miranda EFS, Santos LBS, Santos JM, Oliveira PVB. Cotidianidades frente ao Coronavírus em uma residência em saúde: possibilidades construídas junto a terapeutas ocupacionais. Rev Interinst Bras Ter Ocup (Rio de Janeiro). 2020;4(3 supl.):488-495.
 16. Fernandes ADSA, Speranza M, Mazak MSR, Gasparini DA, Cid MFB. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. Cad Bras Ter Ocup. 2022;29:e2121. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2121>
 17. De-Carlo MMRP, Gomes-Ferraz CA, Rezende G, Buin L, Moreira DJA, Souza KL, Sacramento AM, Santos WA, Mendes PVB, Vendrusculo-Fangel LM. Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. Medicina (Ribeirão Preto). 2020;53(3):332-69. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/173471>
 18. Balsler A, O'Brien SP, Wittman P. Doing It Right: OT Meeting Population Needs with COVID-19. Open J Occup Ther. 2020;8(4):1-6. <https://doi.org/10.15453/2168-6408.1753>
 19. Dourado Souza Akahosi Fernandes A, Speranza M, Gasparini DA, Soler Ramos Mazak M, Bertasi Vitola B, Thaler Souza T. Intervenções informacionais como apoio às famílias de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (tea) durante pandemia da covid-19: um relato de experiência. Rev GEMInIS. 2021;11(3):70-86. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/562>
 20. Carmo GP, Nascimento JS, Santos TRM, Coelho PSO. Intervenções terapêutico-ocupacionais para pacientes com COVID-19 na UTI. Rev Interinst Bras Ter Ocup (Rio de Janeiro). 2020;4(3 supl.):397-415.
 21. Robinson MR, Koverman B, Becker C, Ciancio KE, Fisher G, Saake S. Health Policy Perspectives—Lessons learned from the COVID-19 pandemic: Occupational therapy on the front line. Am J Occup Ther. 2021;75:7502090010. <https://doi.org/10.5014/ajot.2021.047654>
 22. Santos NRM, Belo AC, Santos DDA, Brito JS, Nascimento LS, Cavalcanti GLOS, Silva TS. Plano de ação institucional de terapeutas ocupacionais de um hospital escola de Pernambuco frente a pandemia de COVID-19. Rev Interinst Bras Ter Ocup (Rio de Janeiro). 2020;4(3 supl.):389-396.
 23. Rich T, Hicks B, Dahl A, Sullivan E, Barrett B, Bedore B. Preliminary experiences in acute occupational therapy for in-patients with coronavirus-19 (COVID-19): leveraging assistive technology in three case studies of male veterans. Disabil Rehabil Assistive Technol. 2022;17:3:283-289. doi: 10.1080/17483107.2020.1852326
 24. Filho CRMV, Silva SCL, Dias LHA. Terapia Ocupacional e vigilância epidemiológica: monitoramento telefônico de pacientes confirmados com COVID-19. Rev Interinst Bras Ter Ocup (Rio de Janeiro). 2020;4(6):1004-1012.
 25. Pereira BP, Soares CR, Galvani D, Silva MJ, Almeida MC, Bianchi PC, Barreiro RG. Terapia ocupacional social: reflexões e possibilidades de atuação durante a pandemia da Covid-19. Rev Interinst Bras Ter Ocup (Rio de Janeiro). 2020;4(3 supl.):554-566.
 26. Correia RL, Corrêa M, Pedro R, Lindgren Y, Nascimento W, Siqueira I. Velhices dissidentes de gêneros e sexualidades: as ocupações coletivas frente a pandemia COVID-19. Rev Interinst Bras Ter Ocup (Rio de Janeiro). 2020;4(3 supl.):460-487
 27. Cordeiro JJR. A comunicação social dos terapeutas ocupacionais durante a pandemia da COVID-19. Rev Interinst Bras Ter Ocup (Rio de Janeiro). 2020;4(3 supl.):438-450.

